

O TRABALHO DA COORDENAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES E INTERVENÇÕES.

Rubens Silva Arguelho
PPGEDU - UFMS
arguelho6@hotmail.com

Formação de Professores: Repensando o Currículo e a Prática Pedagógica
Comunicação Oral

RESUMO: Este artigo tem por objetivo fazer uma análise sobre as intervenções do coordenador pedagógico no acompanhamento dos professores, que ministram a disciplina de Educação Física na Rede Pública do Município de Campo Grande/MS. Afinal, o coordenador pedagógico faz um trabalho efetivo na elaboração e acompanhamento do planejamento, suprimindo as necessidades didáticas metodológicas e de formação do profissional da disciplina de Educação Física? Para tanto, como procedimento metodológico, optou-se pela pesquisa de cunho qualitativo na modalidade de estudo de caso, onde a pesquisa se concentra no estudo e análise de um caso particular que descreve uma face ou a totalidade do processo social de uma realidade (GIL 1991). A pesquisa bibliográfica fundamenta este estudo, constituído principalmente de livros e artigos de periódicos (SEVERINO 2007). Para Gil (1991) a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já constituídos, principalmente de livros e artigos científicos. Os resultados da pesquisa realizada mostram que na coordenação dos professores de Educação Física, existe apenas a orientação e o suprimento de materiais para a realização da sua prática, mas não realizam o acompanhamento e atenção devida dentro da escola, pois a disciplina de Educação Física não é reconhecida por professores de outras disciplinas e equipe gestora da escola, como uma disciplina importante e que possui seu valor pedagógico, muitas vezes ficando a margem do processo de escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação Pedagógica, Educação Física, Prática docente.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo foi verificar quais as possibilidades de intervenção do coordenador pedagógico junto ao trabalho do professor de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. A pesquisa emergiu da seguinte questão norteadora: Os professores que ministram a disciplina de Educação Física nas duas escolas em Tempo Integral do Município de Campo Grande/MS são acompanhados, orientados e coordenados por uma coordenação pedagógica que possui formação específica na área da Educação Física. Dessa forma, a coordenação faz um acompanhamento mais afetivo na elaboração de planejamentos, projetos e na formação continuada desses professores.

Fica o questionamento sobre quais são as possibilidades do coordenador pedagógico que atende os profissionais de Educação Física nas outras unidades escolares da REME, tendo

em vista que, somente nas duas escolas em Tempo Integral a coordenação pedagógica é especializada na área.

O mundo globalizado e a sociedade do conhecimento trouxeram mudanças significativas ao mundo do trabalho, exigindo profissionais mais preparados e com conhecimento de mundo apurado, profissionais com competência técnica, capacidade de decisão, de adaptação, que sejam criativos e que possuam disposição para capacitação permanente, pois o conhecimento se acumula, mas nunca se cessa (CUNHA; SILVA, 2002).

Enquanto profissional na área da Educação Física minha experiência teve início quando obtivemos contato com a graduação na área da Educação Física, esta por sua vez, desenvolveu-se no entretempo de 2001 a 2005. Neste mesmo ano prestamos dois concursos públicos para professor da disciplina de Educação Física sendo um para a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS e o outro para a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, onde não obtive êxito, mas isso só foi uma forma de incentivo para que continuasse a estudar e melhor estar preparado para os próximos. No ano seguinte tive minha primeira experiência prática na profissão, lecionei na Educação Infantil com crianças de 3 a 5 anos de idade. Atuamos aproximadamente um ano e meio até que a Prefeitura Municipal de Campo Grande no ano de 2007 abriu novamente concurso público para professor. Nesse concurso obtivemos êxito e no ano de 2008 ingressei na carreira pública como professor disciplina Educação Física, atuando com alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Região Norte da cidade.

No começo não foi fácil, pois tinha muitas expectativas, mas que na prática não se concretizavam e muitas vezes me sentia sozinho sem nenhum acompanhamento ou orientação por parte da equipe pedagógica da escola. Diante desses anseios, no mesmo ano de 2008, surge um novo desafio profissional, que foi uma seleção interna da Rede Municipal de Ensino para professores efetivos, para atuar em uma escola com uma metodologia inovadora, estrutura diferenciada, com princípios tecnológicos e ambientais onde o aluno seria atendido integralmente. Era a proposta da Escola em Tempo Integral, uma proposta onde os professores deveriam ter uma visão e atuação diferente dos moldes atuais; a formação seria permanente e o professor leitor e autor, sendo autônomo na construção do seu conhecimento sempre buscando a qualidade de ensino para seus alunos.

Diante desta proposta, sentimo-nos motivados a fazer a seleção e buscar um novo desafio. Participamos da seleção, fui aprovado no processo seletivo e me uni à equipe de professores que receberam uma formação para atuarem nessa escola. Esta formação durou quatro meses e foi realizada nos períodos matutino e vespertino, com muitas leituras,

desconstruindo e reconstruindo conceitos e conhecimentos para uma atuação consciente e transformadora, utilizando como metodologia norteadora a problematização, proposta por Berbel (1999), que defende uma ação consciente e intencional frente a uma realidade, onde o conteúdo é contextualizado e interdisciplinar (ALMEIDA, 2005).

A partir dos conhecimentos adquiridos na formação com a metodologia da problematização¹, os docentes obtiveram subsídios para atuarem com projetos diferenciados como o proposto pela metodologia até então estudada. Além disso, podendo contar com uma coordenação de área para atender seus professores e possibilitar aos profissionais um avanço em suas práticas com um olhar capaz de conhecer e identificar os anseios e as dificuldades encontradas por esses profissionais, coordenação atuante e presente, pensando e acompanhando a ação pedagógica dos professores visando sempre o aprendizado dos alunos.

Identificamos com essa nova e desafiadora proposta de trabalho e continuei buscando qualificação para este novo desafio afim de, melhorar minha atuação profissional. No ano de 2009 surgiu a oportunidade de fazer uma especialização em Ginástica Rítmica, que conclui no mesmo ano. No ano de 2011, a Secretaria Municipal de Educação através do seu programa de qualificação profissional e formação continuada de seus professores ofereceu o curso de especialização em Coordenação Pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, curso que me motivou pela possibilidade de aprofundar conceitos teóricos que alicerçam a prática profissional. A referida especialização contribuiu em minha formação na medida em que me permitiu ampliar conhecimentos para que minha atuação não fosse desarticulada da realidade.

2. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES

A formação em serviço tem sido denominada como educação continuada, tanto na literatura que aborda o tema, quanto nos textos oficiais de secretarias municipais e estaduais de educação (CHRISTOV, 2009).

A palavra formação continuada, vem para fazer uma crítica a termos usados anteriormente como: capacitação, treinamento, reciclagem, palavras essas que não privilegiavam a construção da autonomia intelectual do professor, uma vez que essas

¹ Teoria da Problematização: É método de ensino, de estudo e de trabalho, que partem de temas que estejam relacionados com em sociedade. Neste esquema constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática) BERBEL (1999).

propostas eram previamente elaboradas e direcionadas para que os professores as aplicassem em sala de aula. A formação continuada se faz importante, pelas mudanças que acontecem constantemente em nossa realidade, e o saber sobre essa realidade em constante transformação precisa ser revisto e ampliado sempre, pois através da educação continuada atualizamos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como atribuir direções esperadas a essas mudanças (CHRISTOV, 2009).

Nessa perspectiva Almeida (2008, p. 10) afirma:

Portanto, quando se fala em formação, refere-se à educação e à cultura; fala-se do conjunto de conhecimento que a humanidade já construiu e do acervo que cada indivíduo acumulou em função dos grupos aos quais pertence e de suas experiências pessoais; entre-se no terreno dos valores e símbolos, num processo que tem como intencionalidade o desenvolvimento do indivíduo, singular e social, histórico e concreto.

Através dessa realidade, a formação continuada vem para atualizar os conhecimentos, levando em conta os conhecimentos já construídos historicamente e preparar esse profissional para novos desafios, sendo ele o autor de sua prática, prática essa que deve ser significativa e reflexiva, para ter uma ação consciente e transformadora.

A Educação Física como disciplina, trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada como cultura corporal, ela configura com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como o jogo, a ginástica, a dança e o esporte, entre outros que constituem o seu conteúdo. O conhecimento dessa disciplina visa aprender a expressão corporal como linguagem, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e suas relações. Trata-se da compreensão das relações de interdependência que o jogo, a ginástica, a dança, o esporte e os outros temas que venham compor o programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sociopolíticos atuais, como a ecologia, papéis sexuais, da deficiência, da relação de trabalho, preconceitos sociais, raciais, saúde pública entre outros.

O Coletivo de Autores (2012) fala que a reflexão sobre esses problemas é necessária para possibilitar ao aluno entender a realidade social, explicando e interpretando a partir dos interesses e da realidade desse aluno. A percepção do aluno deve ser orientada para um determinado conteúdo que lhe apresente a necessidade de solução de um problema nele subentendido.

Essa perspectiva retoma e amplia as discussões sobre a Educação Física Escolar, revelando suas relações de tensão com outras manifestações da cultura corporal de movimento que verificamos na escola, e estabelecendo a especificidade do saber/saber-fazer e o se-movimentar ou ser-movimentado.

De acordo com Kunz (2012), a Educação Física tem se apropriado de fundamentos de uma teoria antropológica do movimento, considerando que esse se-movimentar toma forma de uma compreensão de mundo pela ação, instituindo o homem como sujeito histórico e cultural da ação, esse sujeito tem intencionalidade e expressividade, estabelecendo assim, uma relação dialógica sensível e subjetiva com o mundo por meio do seu próprio movimento, permeados de sentidos e significados que vão sendo reconstruídos historicamente e socialmente.

Nessa direção, construir um campo de discussão e de renovação de pensamentos, procurando atender às mudanças que vêm acontecendo nas áreas do conhecimento, tecnologia e da informação, implica mudar as práticas docentes por meio de um conhecimento adequado, sobretudo vislumbrar a escola como tempo/espacos para discussões coletivas em torno do que se acredita, do que se deseja. Assim, a reflexão sobre o projeto político-pedagógico remeterá a um questionamento a respeito das possibilidades de ação educativa na formação de um indivíduo que possa interferir criticamente na realidade para transformá-la (NEIRA 2007).

Como vimos, a Educação Física produz conhecimento através das relações que seus conteúdos estabelecem com as necessidades sociais, sendo o movimento o promotor da aquisição dos saberes, esse conhecimento está sempre em reconstrução, pois o mundo se transforma a cada dia, surgindo deste modo, a necessidade de o profissional de Educação Física buscar esses novos conhecimentos, em busca de uma prática mais reflexiva e próxima de sua realidade. Uma prática que possa transformar; que seja intencional e que busque soluções para os problemas que surgirem. Portanto, a formação continuada deve acontecer sempre, pois ela qualifica e prepara o profissional para as diversas situações encontradas no ambiente escolar. Assim, com um professor mais reflexivo a atenção recebida pelos alunos será de melhor qualidade, o que permitirá que também eles se tornem críticos, reflexivos, atuantes e comprometidos com o seu próprio crescimento.

3. FUNÇÃO DO COORDENADOR NA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR

O papel do coordenador pedagógico e suas atribuições são alvos de inúmeras reflexões. Muito se discute sobre a função desse profissional nas instituições de ensino.

Como observamos na fala de Libâneo; Oliveira e Toschi (2012, p. 476):

Todos os profissionais da escola precisam estar aptos a dirigir e participar das formas de gestão. Todavia, em razão da necessária divisão de funções, correspondente à lógica da administração, deve-se ressaltar que algumas pessoas têm atribuições específicas de direção e coordenação, o que implica especialização profissional. Assim, o diretor e o coordenador pedagógico assumem o papel de coordenadores de ações voltadas para objetivos coletivamente estabelecidos. Na nova perspectiva de gestão, esses dois profissionais recebem a delegação de coordenar o trabalho coletivo, assegurando as condições de sua realização e, especialmente, as do ambiente formativo, para desenvolvimento pessoal de profissional. Para isso, precisam reconhecer que sua ocupação tem uma característica genuinamente interativa, ou seja, esta a serviço de pessoas e da organização, requerendo uma formação específica a fim de buscar soluções para os problemas, saber coordenar o trabalho conjunto, discutir e avaliar a prática, assessorar os professores e prestar-lhes apoio logístico na sala de aula.

O trabalho do coordenador pedagógico envolve a leitura da totalidade do grupo que prima pela contextualização de todos os elementos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, bem como das condições em que este acontece, considerando as delimitações da função, e ao mesmo tempo todas as contribuições que acontecem no cotidiano escolar (VASCONCELLOS, 2007).

A partir dessas premissas, torna-se importante que o coordenador pedagógico envolva, oriente e acompanhe o professor na elaboração dos planejamentos de aula, na organização e construção do tempo de estudo, garantir o diálogo, propiciando momentos de estudos, reflexão e troca de experiências, a articulação das atividades e do grupo de professores, bem como participar no processo de construção/implementação da proposta pedagógica. Inclui ainda, estabelecer na escola a dinâmica constante de ação-reflexão, de tal forma que possam cada vez mais apropriar-se da prática e da teoria, sistematizando intervenções pedagógicas para que os alunos avancem no processo de ensino e de aprendizagem. (VASCONCELLOS 2007).

Diante disto, se faz necessária uma organização adequada à proposta de trabalho, que seja centrada na ação-reflexão-ação que visa contribuir para a problematização das práticas pedagógicas. Isso auxiliará no trabalho com as diversidades existentes no ambiente escolar.

O coordenador pedagógico constrói seu perfil profissional tendo como parâmetro o olhar de docente como referência. Isso contribui para a melhoria da qualidade da escola e das condições do exercício profissional dos professores. Na tarefa de coordenador pedagógico é muito importante prestar a atenção no outro, em seus saberes, dificuldades e angústias, ter um olhar atento e sem pressa, que acolha as mudanças, as semelhanças e as diferenças, um olhar que pense antes de agir (ALMEIDA, 2010).

Para Almeida (2010) o coordenador sendo um dos articuladores do trabalho coletivo na escola, precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos sujeitos que atuam na escola e, nesse contexto introduzir inovações para que todos se comprometam com a proposta de trabalho.

Nesse contexto para que ocorra transformações na prática docente, é fundamental a participação do professor e a intencionalidade de sua ação pedagógica, se essa intencionalidade for fomentada junto com a intencionalidade de outros professores, será possível pensar na efetivação do projeto político-pedagógico da escola.

Implicando na reflexão de sua prática docente, esse processo é individual e coletivo sendo extremamente complexo e dinâmico, sendo frequentemente necessário ser auxiliado para que seja um processo consciente e crítico. Essa ajuda se concretiza na mediação exercida por outros educadores – gestores da escola, entrando nesse processo a figura do coordenador pedagógico para orientar seu pensar pedagógico, ampliando sua consciência e tornando-o autor de sua prática. Contemplar o indivíduo no coletivo e fazer com que este reflita o conjunto de pontos individuais, fazendo assim um trabalho que privilegie a coletividade, é papel fundamental do coordenador.

Contudo trata-se de um processo em que o significado de que é ensinar, formar e ser professor são partilhados e o sentido dessas ações para cada indivíduo configura e constitui-se em motivação para a sua prática (PLACCO; SOUZA, 2008). Placco e Souza (2008, p. 28) ainda afirmam que: “É essa relação entre individual e coletivo que o coordenador deverá promover, em um trabalho que estaria mais próximo da prevenção que da intervenção [...]”.

Para Almeida (2010) realizar um trabalho onde o indivíduo defina os objetivos e os persiga em conjunto é tarefa que não será alcançada se não houver a construção e contribuição de um grupo coeso. Embora a coesão seja um processo difícil e lento, o coordenador é o agente principal para a construção da coletividade sem desvalorizar o individual. Tendo o coordenador que demonstrar habilidades de relacionamento interpessoal, o olhar atento, o ouvido ativo, o falar autêntico, para fazer suas concepções de escola, de professor e de aluno.

Dessa forma o papel do coordenador na escola junto aos professores perpassa por inúmeras relações, onde o trabalho é coletivo, mas sendo construído individualmente, sendo o coordenador o mediador desse processo, tendo um olhar sensível e de cuidado com seus professores, proporcionando-lhes espaço e tempo para reflexões, para que sua atuação seja a mais coerente e segura. Tendo como as relações interpessoais a base desse trabalho coletivo, onde todos estão envolvidos e necessitam ouvir e ser ouvidos, para que haja sempre uma ação

transformadora, uma reflexão sobre as atitudes, atitudes que devem ter um caráter preventivo e não interventivo somente, pois na escola todos devem ser autônomos e críticos para promover uma educação de qualidade e significativa na vida dos alunos.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Foi realizado um estudo de caso onde o sujeito da pesquisa constituiu-se de uma Coordenadora que faz o acompanhamento pedagógico de um professor de Educação Física, a pesquisa foi realizada através de um questionário estruturado de perguntas fechadas.

A metodologia utilizada foi à abordagem qualitativa e a descrição descritivo-explicativa. Como fontes de dados serão utilizados: a) Pesquisa bibliográfica: suporte teórico para análise da formação oferecida, como também dos materiais disponibilizados aos professores coordenadores; b) Estudo de Caso: Após o estudo das narrativas e análise da Ficha investigativa, faremos análise dos dados coletados, observando a realidade encontrada comparando com a teoria pesquisada.

Bibliográfica: quando elaborada a partir de registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores já publicadas, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos (SEVERINO 2007). Para Gil (1991) a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já constituídos principalmente de livros e artigos científicos.

Estudo de Caso: Pesquisa que se concentra no estudo e análise de um caso particular que descreve uma fase ou a totalidade do processo social de uma realidade (GIL 1991). Estuda um caso em particular que considera um conjunto de representatividade de casos semelhantes, como afirma Severino (2007) “Pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerando representatividade de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo”.

5. ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A coordenadora, sujeito da pesquisa empreendida neste artigo é licenciada em Normal Superior, com especialização e efetiva na rede municipal de educação de Campo Grande/MS, com jornada de trabalho de 40 horas semanais, atuando na área há onze anos.

Quando perguntada sobre a participação nos cursos de formação continuada oferecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) respondeu “*que sempre participa*”.

Quando questionada sobre a sua participação na elaboração do projeto político pedagógico da escola afirmou que “*participou da elaboração*”.

Essa afirmação vem ao encontro com que Moreira (2009, p. 22) afirma:

[...] a estruturação do Projeto Político-Pedagógico deve ser um fazer coletivo, que envolva os diversos agentes relativos ao âmbito escolar (diretores, coordenadores pedagógicos, professores, pais e alunos), bem como suas histórias de vida, de relações sociais, de entendimento do mundo, de interesses, de necessidades, enfim, deve buscar a contemplação de todas as dimensões de desenvolvimento do ser humano.

Em relação a que tipo de planejamento a coordenadora solicita a seu professor de Educação Física, a mesma respondeu: “*solicito um planejamento anual, que se divide em bimestral e posteriormente quinzenal até se chegar ao plano de aula*”.

Através dessa constatação observamos a importância de o planejamento ser realizado de forma a estabelecer ações futuras, como Libâneo; Oliveira e Toschi (2012, p. 470) dizem:

O planejamento do trabalho possibilita uma previsão de tudo o que se fará com relação aos vários aspectos da organização escolar e prioriza as atividades que necessitam de maior atenção no ano a que ele se refere. Assim, podem ser distribuídas as responsabilidades a cada setor da escola e aos membros da equipe.

Indagada sobre o relacionamento interpessoal que mantém com seu professor respondeu “*que o seu relacionamento com seu professor é ótimo*”

Vendo essas respostas observamos na fala de Almeida (2010, p. 78) que:

No caso específico do coordenador pedagógico, o trato satisfatório com os relacionamentos interpessoais é condição *sine qua non* para o desenvolvimento de suas atividades, dado que sua função primeira é a de articular o grupo de professores para elaborar o projeto político pedagógico da escola. Levar os professores a definir objetivos comuns e a perseguí-los em conjunto é tarefa que não será atingida se não houver a constituição de um grupo coeso, embora a coesão seja um processo lento e difícil. Na verdade, relações interpessoais confortáveis são recursos que o coordenador usa para que seus objetivos do projeto sejam alcançados.

Quando foi perguntado para coordenadora se ela elabora alguma formação que atenda a área de conhecimento do professor de Educação Física respondeu “*que raramente prepara esse tipo de formação*”.

Vendo esses relatos observamos uma discordância na prática do coordenador e a sua função primordial de formador como afirma Orsolon (2010, p. 22):

O coordenador medeia o saber, o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor, Essa atividade mediadora se dá na direção da transformação quando o coordenador considera o saber, as experiências, os interesses e o modo de trabalho do professor, bem como cria condições para questionar essa prática e disponibiliza recursos para modificá-la, com a introdução de uma proposta curricular inovadora e a formação continuada voltada para desenvolvimento de suas múltiplas dimensões.

Em relação à frequência com que a coordenadora acompanha o planejamento de seu professor, ela respondeu que “*quinzenalmente*”.

A coordenadora foi questionada se orienta e acompanha o planejamento da sua professora de Educação Física, a sua resposta foi que “*só orienta, mas não acompanha*”.

Sobre esse aspecto Libâneo; Oliveira e Toschi (2012, p. 502, 503) dizem que:

A coordenação pedagógica, desempenhada pelo pedagogo escolar, responde pela viabilidade do trabalho pedagógico-didático e por sua integração articulada com os professores, em função da qualidade do ensino. Cabe-lhe, entre outras atribuições, o acompanhamento das atividades de sala de aula, em atitude de colaboração com o professor da classe; a supervisão da elaboração de diagnósticos, para o projeto pedagógico-curricular da escola e para outros planos e projetos; a orientação da organização curricular e o desenvolvimento do currículo, incluindo a assistência direta aos professores na elaboração dos planos de ensino, [...]

Ainda sobre esse mesmo aspecto da postura da coordenadora apenas orientar e não fazer o acompanhamento do planejamento Placo e Souza (2010, p. 54) dizem que: “É nesse contexto que o papel do coordenador pedagógico se configura fundamental: auxiliando o professor a identificar seus próprios processos cognitivos e os afetos que impregnam sua atuação em sala de aula”.

Ao ser indagada se ela possuía algum conhecimento específico da área da Educação Física e se ela buscava alguma formação ou fazia leituras sobre a área da Educação Física “*a mesma responde que não possuía nenhum conhecimento sobre a área e raramente buscava leituras e formações sobre a área da Educação Física*”.

Quando observamos essas respostas encontramos uma discordância na prática do coordenador e na sua atuação profissional, como Placo e Souza (2010, p.49) comenta:

[...] tecendo considerações sobre o coordenador como mediador e as aprendizagens necessárias à apropriação dos saberes que lhe possibilitam assumir-se como tal. Toma-se, então como ponto de partida que o coordenador pedagógico é um profissional que, assim como o professor, precisa se dedicar a sua formação, assumindo-se como profissional que busca, permanentemente, superar os desafios da sua prática.

Por fim, perguntada sobre qual a sua visão da disciplina de Educação Física no contexto escolar a coordenadora afirmou “*que a Educação Física é uma área que produz conhecimento e complementa as outras disciplinas não tendo a mesma importância das outras disciplinas que compõe o currículo da escola*”.

Essa afirmação vem ao encontro com o que Moreira (2009, p.32) fala:

[...] a maneira com que a Educação Física é desenvolvida na escola expõe-se ao risco de ficar a margem do processo educacional visto a falta de valor pedagógico que aparenta ter – displicência por parte do professor de educação Física e o não reconhecimento de sua importância por professores de outras disciplinas e pela direção da escola -, legitimando-se apenas por uma determinação legal.

A proposta que se faz nesta pesquisa é averiguar como acontece o trabalho da coordenação pedagógica para um professor de Educação Física e quais as possibilidades de intervenções essa coordenação possui, no desafio diário de articulação do trabalho desse profissional de uma área específica, para que ele mostre o seu fazer pedagógico de forma em que seja reconhecido e valorizado por todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa realizada através de um estudo de caso mostrou uma realidade que acontece no ambiente escolar, onde os profissionais que ministram as aulas da disciplina de Educação Física, recebem uma coordenação deficitária, pois ela é considerada como uma disciplina que complementa as outras disciplinas consideradas mais importantes dentro do currículo escolar, não recebendo a devida atenção, por acharem que a disciplina de Educação Física apenas complementa as outras disciplinas do currículo escolar.

A Educação Física na sua história passa por vários processos de identidade, no Brasil nas primeiras décadas do século XX foi influenciada pelas concepções Higienista e Militarista, sendo a Educação Física escolar entendida como atividade exclusivamente prática, esses fatos contribuíram para não diferenciá-la das instruções física militar, os profissionais que atuavam na escola eram os instrutores formados pelas instituições militares. Após a Segunda Guerra, surgiram novas tendências como a que teve influência do esporte onde a Educação Física era subordinada aos códigos e sentido da instituição esportiva, o esporte dessa forma determinava o conteúdo da Educação Física. Nas décadas de 70 e 80 surgem movimentos renovados e as teorias críticas. Esses fatos são à base da construção da identidade

pedagógica da Educação Física escolar, que ainda se encontra em processo de busca da sua identidade.

Este cenário nos apresenta que as possibilidades de intervenções por vezes se restringem apenas ao fornecimento de materiais e orientação sem aprofundamento e acompanhamento do trabalho realizado pelo professor de Educação Física. Ficando a coordenação com a responsabilidade de apenas passar informações e observar o planejamento realizado pelo professor, sem apresentar nenhuma contribuição efetiva para a reflexão e crescimento do trabalho pedagógico do professor.

O trabalho de um coordenador envolve uma gama de ações para atender os agentes envolvidos no processo educativo dos alunos, sendo um trabalho complexo e que muitas vezes não acontece efetivamente devido às grandes variáveis que ocorrem no cotidiano escolar.

Cabe ao coordenador pedagógico nesse contexto buscar superar suas limitações, para que seu trabalho aconteça com êxito, importa colocar o foco na reconstrução do seu papel – o de formador, articulador e parceiro dos docentes, assumindo o compromisso político e profissional de buscar constantemente sua auto-formação, o desenvolvimento de sua consciência crítica, e a reflexão sobre o seu papel na concretização de uma educação de qualidade.

Identificamos o trabalho do coordenador como o de um técnico de qualquer esporte coletivo, onde esse técnico trabalha com atletas de diferentes capacidades e especificidades, mas que cada um tem a sua importância e seu valor, pois o trabalho é coletivo, exigindo desse técnico um conhecimento básico técnico e tático de cada especificidade de seus atletas, e valorizando o trabalhando dentro da realidade e possibilidade de cada um para que a vitória seja alcançada. E na escola é assim que acontece - todos em prol de um bem maior que é a qualidade na educação.

Propomos através desse trabalho realizado uma coordenação de área para atender a esses profissionais que muitas vezes são deixados de lado no contexto escolar, sem desenvolver um trabalho que possa transformar a realidade de seus alunos e contribuir efetivamente para a formação de um cidadão, pois da forma como se apresenta o trabalho oferecido pela coordenação na atual situação a esses profissionais, essa realidade não apresentará perspectivas de mudança.

Acreditamos que uma coordenação que conheça as especificidades da área, um coordenador que seja formado em Educação Física, que conheça e entenda melhor as necessidades didático-metodológicas deste profissional poderá fazer intervenções e dar

sugestões mais assertivas, ampliando a sua atuação profissional na escola mostrando a sua importância e conquistando o seu devido valor dentro do currículo escolar, sendo capaz de produzir conhecimentos que contribuirão para uma Educação Física efetiva na escola.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. In.: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (org). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Diretrizes para a formação de professores: uma abordagem possível. In: Almeida, Laurinda Ramalho de; Placco, Vera Maria Nigro de Souza (org.). **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ALMEIDA, Mozart da Silva Gonçalves et al., **Possibilidades para pensar a educação física e seu caráter interdisciplinar**., Revista Especial de Educação Física – Edição Digital nº. 2 – 2005.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: Ad. UEL, 1999.

CUNHA, Miriam Vieira da , SILVA, Lucia da Silva, **A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas**. Ci Inf., Brasília, v 31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: Bruno. Eliane Bambini Gorgueira; Christov, Luiza Helena da Silva (org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do ensino de educação física** – São Paulo: Cortez, 2012

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

KUNZ, Elenor, **Didática da educação física 2** - Ijuí: Ed. Unijuí, 2012

LIBÂNEO, Jose Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** – 10. Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cortez, 2012.

MOREIRA, Evandro Carlos, **Educação física escolar: desafios e propostas 1, 2**.Ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia, **Ensino da educação física**. São Paulo: Thomsom Learning, 2007.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: Almeida, Laurinda Ramalho de; Placco, Vera Maria Nigro de

Souza (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza ; Almeida, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico e a os desafios da educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Diferentes aprendizagens do coordenador pedagógico In: Placco, Vera Maria Nigro de Souza ; Almeida, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim, **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 8ª ed. São Paulo: Libertad Editora, 2007.